

# *Dicorynia Benth.*

Marcus José de Azevedo Falcão Junior

Jardim Botânico do Rio de Janeiro; jrfalcao2010@hotmail.com

Vidal de Freitas Mansano

Jardim Botânico do Rio de Janeiro; vidalmansano@gmail.com

---

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dicorynia*, *Dicorynia paraensis*.

## COMO CITAR

Falcão, M.J.A., Mansano, V.F. 2020. *Dicorynia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB78667>.

## DESCRIÇÃO

Árvores médias a grandes, 30–40(–50) m de altura, tronco com ou sem sapopemas, cerne vermelho a castanho a cinzento, albúrnio geralmente mais claro, casca fissurada, rugosa ou descamante, cinza a castanha a avermelhada. Folhas imparipinadas, alternas, (3–)5–11(–13) folíolos, elípticos a ovados a oblongos a lanceolados, alternos a subopostos a opostos, glabros a levemente pubescentes abaxialmente, glabros adaxialmente; ápice geralmente acuminado a cuspidado, mais raramente agudo ou levemente caudado, base cuneada, obtusa, cordada ou truncada; gemas axilares lateralmente oblongas, esféricas, aciculadas, lanceoladas, levemente cônicas ou levemente capitadas, com ápice acuminado agudo ou obtuso, castanhas a cinzentas a negras, frontalmente triangulares ou esféricas; gemas terminais fortemente capitadas com ápice geralmente esférico, mais raramente com ápice acuminado ou levemente capitadas a esféricas, castanhas a cinzentas a negras, contendo duas estípulas reniformes a ovadas, pubescentes, caducas. Inflorescências tirsoídes, terminais, pubescentes. Botões globosos a elípticos; duas brácteas por tríades de flores ou de eixos de inflorescência, caducas, obovadas a acuminadas; bractéolas ausentes. Flores com prefloração fortemente imbricada, três sépalas mais externas cobrindo todo o botão floral, duas sépalas abaxiais mais internas, livres, densamente pubescentes na face abaxial, glabrescentes na face adaxial, brancas internamente, castanhas, avermelhadas ou esbranquiçadas externamente, três pétalas, livres, face abaxial levemente a densamente pubescentes, indumentada na base, indumento branco, dourado ou castanho, glabrescentes na face adaxial, brancas; androceu com dois estames, adaxiais, filetes heteromórficos, tão largos quanto as anteras, filete maior sustentando a antera mais estreita e filete menor sustentando a antera mais larga, glabros, sulcados, anteras heteromórficas, amarelas, oblongas, poricidas, dois poros apicais, pubescentes no conectivo, glabras nas tecas, basifixas, antera do estame maior tetrasporangiada a 7–8-esporangiada, antera do estame menor com 8–11 esporângios; ovário lateralmente comprimido, séssil a levemente estipitado, densamente pubescente, negro ou castanho, estilete curvo, glabro, branco, estigma puntiforme, papilado, 2–6 óvulos por carpelo. Fruto samaroide, coriáceo, lignificado, lateralmente comprimido, castanho claro ou escuro, orbicular a oblongo a fortemente assimétrico, apresentando ala conspícua ao longo de toda a sutura adaxial. Sementes 1–3(–5), não ariladas, castanho-escuras, orbiculares a trapezoides a levemente reniformes.

## COMENTÁRIO

O gênero *Dicorynia* Benth. (1840) contém duas espécies e é neotropical, sendo endêmico da porção norte da floresta amazônica, ocorrendo nos seguintes países: Guiana Francesa, Suriname, Guiana, Venezuela, Colômbia, Peru e Brasil. Neste último, apenas a espécie *D. paraensis* é encontrada, unicamente nos estados do Amazonas e Pará. Nas Guianas, ocorre unicamente a espécie *D. guianensis*. Pode ser distinguido dos demais gêneros em Fabaceae devido à seguinte combinação de caracteres: folhas compostas imparipinadas; inflorescências tirsoídes dísticas; três sépalas externas, duas sépalas petaloides internas e três pétalas; dois estames dimórficos com filetes fortemente sulcados e anteras basifixas e poricidas, tendo os filetes largura semelhante à das anteras; fruto samaroide com ala ao longo da sutura adaxial.

## Forma de Vida

Árvore

**Substrato**

Terrícola

**DISTRIBUIÇÃO**

Nativa, não é endêmica do Brasil

**Domínios Fitogeográficos**

Amazônia

**Tipos de Vegetação**

Campinarana, Floresta de Igapó, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

**Distribuição Geográfica**

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

**IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES**



Figura 1: *Dicorynia Benth.*



Figura 2: *Dicorynia Benth.*



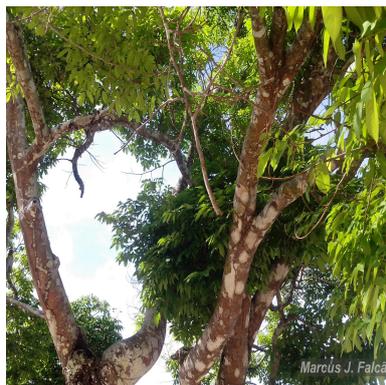
Figura 3: *Dicorynia* Benth.



Figura 4: *Dicorynia* Benth.



Figura 5: *Dicorynia* Benth.

Figura 6: *Dicorynia* Benth.Figura 7: *Dicorynia* Benth.

## BIBLIOGRAFIA

- Amshoff, G. J. H. 1939.** On South American Papilionaceae. Mededeelingen van het Botanisch Museum en Herbarium van de Rijks. Universiteit te Utrecht 52: 28–31.
- Bentham G. 1840.** Schomburgk's Guiana Plants. Journal of Botany, being a second series of the Botanical Miscellany 2: 82–83.
- Bentham G. 1870.** In Martius CFP, Endlicher S, Urban I. eds. Leguminosae 2, Swartzieae et Caesalpinieae. Flora Brasiliensis, 15, 2. Monachii, Lipsiae, 80–178.
- Clarke, H. D., Funk, V. A., & Hollowell, T. H. 2001.** Plant Diversity of the Iwokrama Forest, Guyana. Sida, botanical miscelany botanical research institute of texas. 93 pp.
- Ducke A. 1925.** Plantes nouvelles ou peu connues de la région amazonienne (Iie Partie). Archivos do jardim Botânico do Rio de Janeiro. V.4. 58.
- Ducke A. 1932.** Espèces Nouvelles de Plantes de L'Amazonie Brésilienne. Bulletin du Muséum d'Histoire Naturelle, sér. 2 4(6): 731.
- Ducke A. 1948.** Notas sobre a flora neotrópica I. As leguminosas da Amazônia Brasileira. Boletim Técnico do Instituto Agrônômico do Norte. V.15
- Falcão M., Mansano V. 2019.** Revisão taxonômica e Estudos de Ontogenia Floral na Subfamília Dialioideae (Fabaceae) no Neotrópico. Dissertação de Mestrado. ENBT-JBRJ. Rio de Janeiro. Brasil.
- Koeppen RC. 1967.** Revision of *Dicorynia* (Cassieae, Caesalpinieae). *Brittonia* 19: 42–61.
- Maas, P. J. 1971.** *Floristic observations on forest types in western Suriname*. Rijksuniversiteit te Utrecht.
- Milanez, F. R., & de Mattos Filho, A. 1959.** Contribuição ao estudo anatômico das madeiras do gênero *Dicorynia*. *Rodriguésia*, 25–44.

- Mori, S. A., Cremers, G., Gracie, C., de Granville, J. J., Heald, S. V., Hoff, M., & Mitchell, J. D. 2002.** Guide to the vascular plants of central French Guiana: Dicotyledons, part 2.
- Polak, A. M. 1992.** *Major timber trees of Guyana: a field guide*. The Tropenbos Foundation. Wageningen, Netherlands. 273 pp.
- Record, S. J., & Hess, R. W. 1943.** *Timbers of the world*. New Haven.
- Rizzini, CT 1971.** *Arvores e madeiras úteis do Brasil*. Sao Paulo, Brasil: Editora Edgard Blucher Ltda. 118 pp.
- Stergios, B. 1998.** In: Steyermark, J.A. Berry, P., & Holst, B. *Flora of the Venezuelan Guayana*. Vol. 4: Caesalpiniaceae-Ericaceae. Missouri Botanical Garden, St. Louis.

# *Dicorynia paraensis* Benth.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dicorynia paraensis*, *Dicorynia paraensis* var. *ingens*, *Dicorynia paraensis* var. *macrophylla*, *Dicorynia paraensis* var. *paraensis*, *Dicorynia paraensis* var. *uaupensis*.

## Tem como sinônimo

homotípico *Dicorynia paraensis* Bentham

## DESCRIÇÃO

Árvores médias a grandes, 25–40(–50) m de altura. Folhas com (10–)14–42(–50) cm de comprimento, 5–11(–13) folíolos, elípticos a ovados a oblongos a lanceolados, glabros a pubescentes, ápice geralmente acuminado a cuspidado, mais raramente agudo ou levemente caudado, base obtusa, cordada, truncada ou cuneada, margem revoluta ou não, folíolos terminais com (5.5–)8–18(–21) × (2–)3.5–9(–13) cm; peciólulos com (2–)3–10(–12) mm de comprimento; gemas axilares lateralmente oblongas, esféricas, aciculadas, lanceoladas ou levemente cônicas, com ápice acuminado, agudo, capitado ou obtuso, com 2–7 × 1–4(–5) mm; gemas terminais fortemente capitadas com ápice geralmente esférico, mais raramente com ápice acuminado, com 4–8 × 5–10 mm. Inflorescências com (9–)13–32(–45) cm × 4–26 cm; brácteas com 4–10 mm × 2–5 mm; pedicelos com 4–7 mm; botões florais com 7–11 × 5–7 mm. Sépalas com 7–11 mm × 4–7 mm; pétalas com 8–16 mm × 6–13 mm, unhas com 2–5 mm; filete do estame maior com 6–10 mm × 1–3 mm, filete do estame menor com 2–4 mm × 1–3 mm, antera do estame maior com 4 esporângios, antera do estame menor com 8–11 esporângios na região apical, ambas com 3–5 mm × 2–3 mm; carpelo com 3–6(–8) mm × 1–3 mm, estilete com 3–6 mm, 2–4 óvulos. Frutos com (3–)4–8.7(–9) cm × 2.5–4.5 × 0.3–0.5 cm, ala com 4–7 mm de largura; sementes com 1.5–2 cm × 1–1.7 × 0.4 cm.

## COMENTÁRIO

A espécie ocorre na bacia amazônica, nos estados brasileiros do Amazonas e Pará, além da amazônia peruana, venezuelana e colombiana, próxima da fronteira com o Brasil, quase sempre ao norte do Rio Amazonas. Diferencia-se da espécie das Guianas, *D. guianensis*, principalmente pela antera do estame maior tetraesporangiado, enquanto em *D. guianensis*, o estame maior possui até oito esporângios. Os óvulos são de 2–4, enquanto em *D. guianensis* são de 4–6. Em relação aos folíolos, *D. paraensis* possui número e forma extremamente variáveis, com 5–13 folíolos, contendo variedades mais associadas a matas inundáveis de beira de rios e variedades mais associadas a matas de terra firme, enquanto *D. guianenses* possui quase sempre 7 folíolos e ocorre geralmente em matas de terra firme.

## Forma de Vida

Árvore

## Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Amazônia

## Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta de Igapó, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

## CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folíolos quase sempre 5–7, muito raramente 9; folhas com (10–)14–31(–40) cm de comprimento; gemas axilares lateralmente aciculares, levemente cônicas ou lanceoladas, raramente esféricas ou oblongas; Colômbia, Venezuela e Brasil: Amazonas.

2. Folíolos 5(7), glabros, os maiores geralmente com base cordada ou obtusa, sendo o comprimento quase sempre cerca de 1.5–2 vezes a largura; peciólulos grandes, com (5–)7–10(–12) mm de comprimento; gemas axilares pequenas e comumente caducas, lateralmente aciculares ou levemente cônicas, estando sempre junto ao ponto de emissão da folha, com 1.5–3(–4) × 0.5–2(–3) mm; indumento das sépalas e pétalas dourado a castanho; ocorrendo em matas de igapó..... **2.1 - *Dicorynia paraensis* var. *paraensis***

- Folíolos 7, muito raramente 9, glabros ou levemente pubescentes, os maiores geralmente com base obtusa a truncada, raramente cordada ou cuneada, sendo o comprimento cerca de 2–2.5(–3) vezes a largura; peciólulos pequenos, com (2–)4–7 mm de comprimento; gemas axilares lateralmente lanceoladas com ápice alargado, menos comumente lanceoladas com ápice acuminado, esféricas ou levemente oblongas, com (2–)3–5(–7) × 1–3(–4) mm, estando geralmente afastadas do ponto de emissão das folhas; indumento das sépalas e pétalas alvo, dourado ou castanho; ocorrendo em matas de terra firme, de várzea ou de igapó..... **2.2 - *Dicorynia paraensis* var. *uaupensis***

- Folíolos quase sempre 11, muito raramente 9 ou 13; folhas com (20–)26–50 cm de comprimento; gemas axilares lateralmente esféricas ou oblongas com ápice acuminado a obtuso; Peru e Brasil: Amazonas e Pará.

3. Folíolos maiores ovados a oblongos, sendo o comprimento menor que 2 vezes a largura; peciólulos curtos com 3–4(–7) mm de comprimento, praticamente ocultos pela lâmina foliar, dando a folha uma aparência compacta; gemas axilares esféricas, ápice obtuso, cerca de 3 × 2 mm; Brasil: restrita ao estado do Pará, na bacia do rio Trombetas, ocorrendo em matas inundáveis ..... **2.3 - *Dicorynia paraensis* var. *ingens***

- Folíolos maiores geralmente oblongo-lanceolados, sendo o comprimento cerca de 2.5–3 vezes a largura; peciólulos longos com (3–)6–8(–10) mm de comprimento; gemas axilares lateralmente oblongas com ápice acuminado, mais raramente oblongas com ápice obtuso ou esféricas, com (4–)6–7 × 3–4(–5) mm; Peru, Brasil: estado do Amazonas e Pará, ocorrendo em matas de terra firme..... **2.4 - *Dicorynia paraensis* var. *macrophylla***

## MATERIAL TESTEMUNHO

S.M. de Faria et al., 1072, RB, 354385,  (RB00116241), Amazonas

A. Ducke, 1011, MG (MG018033), Amazonas

A. Ducke, 35072, K (K000835186), Pará

C.A.C. Ferreira, 8065, K (K000835181), Amazonas

## IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dicorynia paraensis* Benth.



Figura 2: *Dicorynia paraensis* Benth.



Figura 3: *Dicorynia paraensis* Benth.



Figura 4: *Dicorynia paraensis* Benth.



Figura 5: *Dicorynia paraensis* Benth.



Figura 6: *Dicorynia paraensis* Benth.



Figura 7: *Dicorynia paraensis* Benth.

## BIBLIOGRAFIA

- Amshoff, G. J. H. 1939.** On South American Papilionaceae. Mededeelingen van het Botanisch Museum en Herbarium van de Rijks. Universiteit te Utrecht 52: 28–31.
- Bentham G. 1840.** Schomburgk's Guiana Plants. Journal of Botany, being a second series of the Botanical Miscellany 2: 82–83.
- Bentham G. 1870.** In Martius CFP, Endlicher S, Urban I. eds. Leguminosae 2, Swartziae et Caesalpiniae. Flora Brasiliensis, 15, 2. Monachii, Lipsiae, 80–178.
- Clarke, H. D., Funk, V. A., & Hollowell, T. H. 2001.** Plant Diversity of the Iwokrama Forest, Guyana. Sida, botanical miscelany botanical research institute of texas. 93 pp.
- Ducke A. 1925.** Plantes nouvelles ou peu connues de la région amazonienne (Ile Partie). Archivos do jardim Botânico do Rio de Janeiro. V.4. 58.
- Ducke A. 1932.** Espèces Nouvelles de Plantes de L'Amazonie Brésilienne. Bulletin du Muséum d'Histoire Naturelle, sér. 2 4(6): 731.
- Ducke A. 1948.** Notas sobre a flora neotrópica I. As leguminosas da Amazônia Brasileira. Boletim Técnico do Instituto Agrônômico do Norte. V.15
- Falcão M., Mansano V. 2019.** Revisão taxonômica e Estudos de Ontogenia Floral na Subfamília Dialioideae (Fabaceae) no Neotrópico. Dissertação de Mestrado. ENBT-JBRJ. Rio de Janeiro. Brasil.
- Koepfen RC. 1967.** Revision of *Dicorynia* (Cassieae, Caesalpinaceae). *Brittonia* 19: 42–61.
- Maas, P. J. 1971.** Floristic observations on forest types in western Suriname. Rijksuniversiteit te Utrecht.
- Milanez, F. R., & de Mattos Filho, A. 1959.** Contribuição ao estudo anatômico das madeiras do gênero *Dicorynia*. *Rodriguésia*, 25–44.
- Mori, S. A., Cremers, G., Gracie, C., de Granville, J. J., Heald, S. V., Hoff, M., & Mitchell, J. D. 2002.** Guide to the vascular plants of central French Guiana: Dicotyledons, part 2.
- Polak, A. M. 1992.** Major timber trees of Guyana: a field guide. The Tropenbos Foundation. Wageningen, Netherlands. 273 pp.
- Record, S. J., & Hess, R. W. 1943.** Timbers of the world. *New Haven*.
- Rizzini, CT 1971.** *Arvores e madeiras úteis do Brasil*. Sao Paulo, Brasil: Editora Edgard Blucher Ltda. 118 pp.
- Stergios, B. 1998.** In. Steyermark, J.A. Berry, P., & Holst, B. Flora of the Venezuelan Guayana. Vol. 4: Caesalpinaceae-Ericaceae. Missouri Botanical Garden, St. Louis.

# *Dicorynia paraensis* Benth. var. *paraensis*

## DESCRIÇÃO

Árvores de até 26 m de altura. Folhas com 16–28(–40) cm de comprimento, 5(–7) folíolos, folíolos maiores geralmente elípticos a ovados e largos, com base cordada ou obtusa, com (7.5)10.5–18 × 4–9 cm, sendo o comprimento menor que ou cerca de 2 vezes a largura, muito raramente com até 2.3 vezes a largura, face abaxial do folíolos, ramos jovens, raque foliar e nervura central abaxial dos folíolos glabros; peciólulos com (5–)7–10(–12) mm de comprimento; gemas axilares pequenas e comumente caducas, geralmente lateralmente aciculares e mais raramente levemente cônicas, com 1.5–3(–4) × 0.5–2(–3) mm. Inflorescências com cerca de 22–32 × 4–14 cm de comprimento, levemente pubescentes, com tricomas seríceos, ramificações secundárias longas e voltadas quase sempre para cima desde sua base, ramificações terciárias raras com as cimeiras advindo das ramificações secundárias desde a base do tirsoide; indumento da face externa das sépalas e pétalas dourado a castanho. Frutos com 4.2–7.5 × 2.5–3.7 × 0.4–0.5 cm.

## COMENTÁRIO

A variedade ocorre no extremo sul da Venezuela e no Brasil, unicamente no estado do Amazonas e na bacia do rio Negro. Diferencia-se das demais variedades de *D. paraensis* devido à seguinte combinação de caracteres: folhas com geralmente 16–28 cm de comprimento, glabras; 5(7) folíolos largos, sendo os maiores elípticos a ovados, com base cordada a obtusa e o comprimento quase sempre menor que 2 vezes a largura; peciólulos com geralmente 7–10 mm de comprimento; gemas axilares pequenas e comumente caducas, geralmente lateralmente aciculares ou levemente cônicas, com geralmente 1.5–3 × 0.5–2 mm.

### Forma de Vida

Árvore

### Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

### Domínios Fitogeográficos

Amazônia

### Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó

### Distribuição Geográfica

#### Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

## MATERIAL TESTEMUNHO

R. de Lemos Fróes, 21539, NY,  (NY01161906), Amazonas

N. A. Rosa, 368, NY,  (NY01161898), Amazonas

R. Spruce, 1918, K,  (K000264601), RB, Amazonas

## BIBLIOGRAFIA

**Bentham G. 1840.** Schomburgk's Guiana Plants. *Journal of Botany, being a second series of the Botanical Miscellany* 2: 82–83.

**Bentham G. 1870.** In Martius CFP, Endlicher S, Urban I. eds. *Leguminosae 2, Swartzieae et Caesalpinieae*. *Flora Brasiliensis*, 15, 2. Monachii, Lipsiae, 80–178.

**Koeppen RC. 1967.** Revision of *Dicorynia* (Cassieae, Caesalpinieae). *Brittonia* 19: 42–61.

**Falcão M., Mansano V. 2019.** Revisão taxonômica e Estudos de Ontogenia Floral na Subfamília Dialioideae (Fabaceae) no Neotrópico. Dissertação de Mestrado. ENBT-JBRJ. Rio de Janeiro. Brasil.

# *Dicorynia paraensis* var. *ingens* (Ducke) R.C.Koeppen

## Tem como sinônimo

basiônimo *Dicorynia ingens* Ducke

## DESCRIÇÃO

Árvores grandes. Folhas com (20–)26–50 cm de comprimento, (9–)11 folíolos, folíolos maiores ovados a ovado-oblongos a oblongos, com base cordada a levemente truncada, com (9–)10–21 × 5.5–13 cm, sendo o comprimento menor que 2 vezes a largura, face abaxial pubescente, densamente pontuada de tricomas glandulares vermelhos a castanhos, visíveis sob estereomicroscópio; ramos jovens, raque foliar e nervura central abaxial dos folíolos densamente pubescente, tricomas hirsutos; peciólulos com 3–4(–7) mm de comprimento; gemas axilares esféricas, com ápice obtuso, com cerca de 3 × 2 mm. Inflorescências com cerca de 20–30 cm de comprimento, densamente pubescentes, tricomas longos e hirsutos, castanho escuro, ramificações secundárias perpendiculares ao eixo central ou voltadas para cima; indumento da face externa das sépalas e pétalas dourado a castanho. Frutos com 4 × 3 × 0.4 cm.

## COMENTÁRIO

*D. paraensis* var. *ingens* é conhecida até o momento por apenas duas coletas que podem possivelmente advir de um mesmo indivíduo. Sendo, portanto, endêmica do Brasil, do estado do Pará, e da região de Oriximiná, as margens do rio Trombetas. diferencia-se das demais variedades de *D. paraensis* devido à seguinte combinação de caracteres: folhas com geralmente 26–50 cm de comprimento; (9–)11 folíolos, sendo os maiores ovados a oblongos, com base cordada a levemente truncada, e o comprimento menor que 2 vezes a largura; face abaxial densamente glandular, tricomas glandulares vermelhos a castanhos; peciólulos com geralmente 3–4 mm de comprimento, praticamente ocultos pela lamina foliar, dando à folha uma aparência compacta; gemas axilares esféricas com 3 × 2 mm.

## Forma de Vida

Árvore

## Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Amazônia

## Tipos de Vegetação

Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

## MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, s.n., MG, 15707, RB, K,  (K000555120), K,  (K000555121), MG (MG015707), NY,  (NY00004324), **Typus**

## BIBLIOGRAFIA

**Ducke A. 1925.** Plantes nouvelles ou peu connues de la région amazonienne (Iie Partie). Archivos do jardim Botânico do Rio de Janeiro. V.4. 58.

**Falcão M., Mansano V. 2019.** Revisão taxonômica e Estudos de Ontogenia Floral na Subfamília Dialioideae (Fabaceae) no Neotrópico. Dissertação de Mestrado. ENBT-JBRJ. Rio de Janeiro. Brasil.

**Koeppen RC. 1967.** Revision of *Dicorynia* (Cassieae, Caesalpiniaceae). *Brittonia* 19: 42–61.

# *Dicorynia paraensis* var. *macrophylla* (Ducke) R.C.Koeppen

## Tem como sinônimo

basiônimo *Dicorynia macrophylla* Ducke

## DESCRIÇÃO

Árvores de até 15–40 m de altura. Folhas com (20–)28–42(–45) cm de comprimento, geralmente com os folíolos pendentes, (9–)11(–13) folíolos, folíolos maiores geralmente oblongo-lanceolados, menos comumente oblongos, com base geralmente truncada a obtusa, raramente cordada, com (7.5–)11–15(–18) × (3–)4–6.5(–7) cm, sendo o comprimento cerca de 2.5–3 vezes a largura, face abaxial glabra a esparsamente pubescente, com ou sem tricomas glandulares vermelhos ou castanhos; ramos jovens, raque foliar e nervura central abaxial dos folíolos glabrescentes a pubescentes; peciólulos com (3–)6–8(–10) mm de comprimento; gemas axilares lateralmente oblongas com ápice acuminado, mais raramente oblongas com ápice obtuso ou esferóides, com (4–)6–7 × 3–4(–5) mm. Inflorescências com cerca de 17–32(–45) × 9–20 cm de comprimento, geralmente levemente pubescentes, com tricomas seríceos, mais raramente densamente pubescentes, com tricomas hirsutos, ramificações secundárias perpendiculares ao eixo central ou voltadas para cima; indumento da face externa das sépalas e pétalas dourado a castanho. Frutos com (3–)4–8.7 × 3–4.5 × 0.3–0.5 cm.

## COMENTÁRIO

*D. paraensis* var. *macrophylla* é endêmica da bacia amazônica, ocorrendo no Brasil, nos estados do Amazonas e Pará, e no extremo leste do Peru. Diferencia-se das demais variedades de *D. paraensis* devido à seguinte combinação de caracteres: folhas com geralmente 28–42 cm de comprimento; (9–)11(–13) folíolos, sendo os maiores geralmente pendentes e oblongo-lanceolados, 2.5–3 vezes mais compridos que largos; peciólulos com geralmente 6–8 mm de comprimento; gemas axilares lateralmente oblongas com ápice acuminado, mais raramente oblongas com ápice obtuso ou esferóides com, geralmente 6–7 × 3–4 mm; ocorrência geralmente em matas de terra-firme.

## Forma de Vida

Árvore

## Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Amazônia

## Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

## MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, s.n., K,  (K000264603), RB, 23321,  (RB00539558), RB, 23321,  (RB00545353), **Typus**

A. Ducke, 1011, IAN, 23321 (IAN010635), Amazonas

Rosa, NA, 586, IAN, 23321 (IAN151188), Amazonas

## BIBLIOGRAFIA

**Ducke A. 1932.** Espèces Nouvelles de Plantes de L'Amazonie Brésilienne. Bulletin du Muséum d'Histoire Naturelle, sér. 2 4(6): 731.

**Falcão M., Mansano V. 2019.** Revisão taxonômica e Estudos de Ontogenia Floral na Subfamília Dialioideae (Fabaceae) no Neotrópico. Dissertação de Mestrado. ENBT-JBRJ. Rio de Janeiro. Brasil.

**Koepfen RC. 1967.** Revision of *Dicorynia* (Cassieae, Caesalpiniaceae). *Brittonia* 19: 42–61.

# *Dicorynia paraensis* var. *uaupensis* R.C. Koeppen

## Tem como sinônimo

homotípico *Dicorynia uaupensis* Spruce ex Benth.

heterotípico *Dicorynia breviflora* Benth.

heterotípico *Dicorynia floribunda* Spruce ex Benth.

heterotípico *Dicorynia paraensis* var. *breviflora* (Benth.) R.C. Koeppen

heterotípico *Dicorynia paraensis* var. *floribunda* R.C. Koeppen

## DESCRIÇÃO

Árvores de até 23(–40) m. Folhas com (10–)14–31 cm de comprimento, 7(–9) folíolos, folíolos maiores geralmente elípticos a ovados a oblongos e estreitos, mais raramente oblongo-lanceolados, com base geralmente obtusa a truncada, muito raramente cordada ou cuneada, com (5.5–)8–10.5(–16) × (2–)3.5–4.5(7.6) cm, sendo o comprimento quase sempre cerca de 2–2.5 vezes a largura ou, mais raramente, de 2.5–3 vezes, face abaxial esparsamente pubescente a glabra; ramos jovens, raque foliar e nervura central abaxial dos folíolos levemente pubescentes a glabros; peciólulos com (2–)4–7(–8) mm de comprimento; gemas axilares geralmente lanceoladas lateralmente com ápice levemente alargado, estando estas gemas geralmente afastadas e acima do ponto de emissão das folhas, gemas menos comumente lanceoladas com ápice acuminado, esféricas ou levemente oblongas, com (2–)3–5(–7) × 1–3(–4) mm. Inflorescências com cerca de (9–)13–26 × (4.5–)6–12(–20) cm de comprimento, levemente pubescentes, com tricomas seríceos, ramificações secundárias perpendiculares ao eixo central ou voltadas para cima; indumento da face externa das sépalas e pétalas comumente branco a esbranquiçado, menos comumente dourado a castanho. Frutos com 4.3–7 × 3–4 × 0.5 cm.

## COMENTÁRIO

*D. paraensis* var. *uaupensis* ocorre na Venezuela e é a única variedade da espécie a ocorrer na Colômbia, mas sempre em áreas próximas à fronteira com o Brasil, onde ocorre unicamente no estado do Amazonas, quase sempre associada a matas de igapó. Diferencia-se das demais variedades de *D. paraensis* devido à seguinte combinação de caracteres: folhas com geralmente 14–31 cm de comprimento; 7(9) folíolos estreitos, sendo os maiores geralmente elípticos a ovados a oblongos, sendo o comprimento quase sempre cerca de 2–2.5 vezes a largura; peciólulos com geralmente 4–7 mm de comprimento, gemas axilares geralmente lateralmente lanceoladas com ápice levemente alargado, estando estas gemas geralmente afastadas e acima do ponto de emissão das folhas, com geralmente 2–5 × 1–3 mm.

## Forma de Vida

Árvore

## Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Amazônia

## Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

**MATERIAL TESTEMUNHO**

R. Spruce, 2772, NY,  (NY01161919), NY,  (NY00004328), K,  (K000555125), K,  (K000555123), RB, K, Amazonas, **Typus**

**BIBLIOGRAFIA**

**Bentham G. 1870.** In Martius CFP, Endlicher S, Urban I. eds. Leguminosae 2, Swartzieae et Caesalpinieae. Flora Brasiliensis, 15, 2. Monachii, Lipsiae, 80–178.

**Falcão M., Mansano V. 2019.** Revisão taxonômica e Estudos de Ontogenia Floral na Subfamília Dialioideae (Fabaceae) no Neotrópico. Dissertação de Mestrado. ENBT-JBRJ. Rio de Janeiro. Brasil.

**Koeppen RC. 1967.** Revision of *Dicorynia* (Cassieae, Caesalpinieae). *Brittonia* 19: 42–61.